

Impostos e deduções sobre as vendas		(59.803)	(12.804)
Receita operacional líquida		434.941	119.839
Custos dos produtos vendidos		(306.936)	(115.155)
Lucro bruto		128.005	4.684
Outras (despesas) receitas operacionais			
Vendas		(26.696)	(9.306)
Administrativas e gerais		(17.323)	(13.532)
Depreciações e amortizações		(1.473)	(186)
Remuneração dos administradores e empregados		(3.113)	(2.798)
Resultado financeiro, líquido	17	7.376	(36.218)
Outras despesas operacionais, líquidas		(3.520)	(1.661)
		(44.749)	(63.701)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		83.256	(59.017)
Contribuição social	7	(5.464)	-
Contribuição social diferida	7	4.280	-
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		82.072	(59.017)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício por ação - R\$		0,7624	(0,5482)
Quantidade de ações ao final do exercício	16	107.651.642	107.651.642

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (Em milhares de Reais)

	2009	2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	83.256	(59.017)
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	31.955	22.015
Provisões para contingências e perdas, líquidas das reversões	4.485	(737)
Ajustes não recorrentes não geradores de caixa ou equivalentes de caixa - ajuste a valor presente	(1.958)	(3.784)
Juros e variação monetária não realizados sobre financiamentos	14.433	8.119
Juros e correções sobre debêntures	6.949	6.375
Variações cambiais não realizadas	(15.818)	17.893
Provisão para contribuição social	(1.184)	-
Lucro (prejuízo) operacional ajustado	122.118	(9.136)
Variações nos ativos circulantes e não circulantes		
Aumento em contas a receber	(27.865)	(6.406)
Aumento em adiantamento a fornecedores	(2.704)	(9.231)

	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Reserva de Capital/Subvenção de Investimento	Reservas de lucros					Total
				Legal	De contingências	Reserva de Incentivos fiscais	Reserva de Retenção de lucros	Prejuízos Acumulados	
Saldos em 1º de janeiro de 2008	196.489	72.799	3.561	265	946	-	2.253	(36.621)	239.692
Ajuste inicial na adoção da Lei nº 11.638/07	-	-	-	-	-	-	-	(2.580)	(2.580)
Utilização da reserva de contingência	-	-	-	-	(3)	-	-	-	(3)
Adiantamento para aumento de capital	-	202.256	-	-	-	-	-	-	202.256
Aumento de capital	119.834	(115.181)	-	-	-	-	-	-	4.653
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(59.017)	(59.017)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	316.323	159.874	3.561	265	943	-	2.253	(98.218)	385.001
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	17.701	-	-	-	-	-	-	17.701
Devolução de adiantamento para futuro aumento de capital em 31 de julho de 2009	-	(150.000)	-	-	-	-	-	-	(150.000)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	82.072	82.072
Reserva isenção imposto de renda	-	-	-	-	-	15.153	-	(15.153)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2009	316.323	27.575	3.561	265	943	15.153	2.253	(31.299)	334.774

Aumento em adiantamento a empregados		(114)
Redução (aumento) em impostos a recuperar	6.815	(3.480)
Aumento nos estoques	(19.944)	(67.931)
Redução (aumento) em outros créditos	1	(1)
Redução em depósitos judiciais	111	79
Variações nos passivos circulantes e não circulantes		
Aumento em fornecedores	6.077	44.093
Aumento em contas a pagar e provisões	5.206	1.803
Redução no imposto de renda e na contribuição social	1.184	(360)
Aumento de adiantamento de clientes	(22.856)	26.623
Caixa líquido proveniente das (aplicadas nas) atividades operacionais	68.056	(24.061)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aumento de aplicações em fundo de investimento - longo prazo	-	(766)
Resgate de aplicação em fundo de investimentos	217	1.210
Aquisição de ativo imobilizado	(37.051)	(177.983)
Redução de ativo diferido	1.952	(1.232)
Aumento em ativo intangível	(1.957)	-
Empréstimos e adiantamentos de caixas realizados a terceiros	-	(26.038)
Recebimentos de caixa por liquidação de adiantamentos	1.903	39.246
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(34.936)	(165.563)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Pagamento de financiamentos	(12.931)	(19.165)
Pagamento de credores diversos (ACC)	(21.257)	(20.097)
Recebimento de financiamento	19.350	-
Recebimento de credores diversos (ACC)	-	4.500
Pagamento de mútuo, pessoas ligadas	(40.602)	-
Recebimento de mútuo pessoas ligadas	15.759	-
Recebimento adiantamento de acionistas	17.701	202.256
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(21.980)	172.148
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	11.140	(17.476)
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	6.865	24.341
No fim do exercício	18.005	6.865
	11.140	(17.476)

Notas explicativas às demonstrações financeiras - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 - (Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional - A Companhia tem por objetivo a indústria siderúrgica integrada, bem como a comercialização de ferro gusa, laminados longos de aço, semi-acabados de aços, laminados, trefilados e perfilados de aço, inclusive a exportação de seus produtos; o transporte de cargas rodoviário e aquático (balsa); o florestamento e o reflorestamento e a produção de carvão vegetal para consumo próprio. Constituída em 8 de novembro de 1986, em 25 de outubro de 2006, a Companhia foi adquirida pela Aço Cearense Industrial Ltda. (ACI), tradicional indústria do segmento metalúrgico, com larga experiência na produção de conformados de aços

planos, com qualidade reconhecida em todo território brasileiro. Foi vislumbrando a possibilidade de substituição das importações de aços longos e a ACI decidiu assumir a implantação de uma moderna usina siderúrgica para a produção de laminados longos de aço no Brasil com a capacidade de 400.000 toneladas/ano. A partir dos altos-fornos já instalados o complexo industrial foi projetado dentro dos mais atualizados conceitos de sustentabilidade. O ferro gusa ainda líquido é carregado juntamente com a sucata de ferro e aço na aciaria para a produção de tarugos. Em sequência ao processo, duas laminações utilizam os tarugos produzidos na aciaria para a produção de barras de aço e de fio-máquina. A produção de fio-máquina é transferida para a trefila onde se produzem os arames SI-60 e produtos

ampliados: telas e treliças eletro-soldada para a construção civil. O valor total do investimento, para fins de pleno funcionamento, foi estimado US\$ 300.000.000. Os vergalhões e os fios-máquinas têm sua comercialização direcionada à base de clientes de sua controladora Aço Cearense Industrial Ltda., utilizando-se também da sua estrutura de distribuição e experiência no mercado. 2 Apresentação das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), introduzidos pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, aplicáveis até a data do balanço. A Diretoria da Companhia autorizou a conclusão das presentes demonstrações financeiras em 25 de maio de 2010. Resumo das principais práticas contábeis. a. Apuração do resultado. O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. b. Estimativas contábeis - A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, mensuração de instrumentos financeiros e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente. c. Instrumentos financeiros - A Companhia mantém Instrumentos financeiros não-derivativos que são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e posteriormente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável. Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados conforme descrito abaixo: • Instrumentos mantidos até o vencimento Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável. • Instrumentos disponíveis para venda. Os investimentos da Companhia em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida são classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado. • Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado. Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado. • Empréstimos e recebíveis. Outros instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável. d. Moeda estrangeira - A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. Os ativos e passivos monetários em moeda estrangeira foram convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários foram reconhecidos na demonstração de resultados. e. Ativos circulantes e não circulantes • Aplicações financeiras. Estão registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras, apurados pelo critério pró-rata, que equivalem aos seus valores de mercado. As aplicações financeiras estão classificadas como instrumentos financeiros a valor justo com efeito no resultado - disponível para negociação (vide Nota Explicativa nº 4). • Contas a receber de clientes - As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia. O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra a receita bruta no resultado e a diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do ativo é considerada receita financeira e será apropriada ao longo prazo da transação com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva. A provisão para crédito de liquidação duvidosa, quando aplicável, é constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos, com base na análise individual de seus clientes. • Estoques - São avaliados com base no custo histórico de aquisição e produção, acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis. No caso de produtos acabados o estoque inclui os gastos gerais de fabricação com base na capacidade normal de produção. Os valores de estoques contabilizados não excedem os valores de mercado. • Investimentos - Os investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização quando aplicável. • Ativo imobilizado. Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 9 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos e vida útil do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa. • Arrendamento mercantil financeiro. Os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo conforme a Nota Explicativa nº 9. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva. • Ativos intangíveis. Os ativos intangíveis são amortizados por um prazo de 5 anos, definido com base no tempo de vida útil estimado, correspondendo a softwares, cujo registro é feito na demonstração do resultado do período na rubrica de amortizações. • Diferido - O ativo diferido refere-se às despesas pré-operacionais e aos gastos de reestruturação da Companhia. Esses ativos são amortizados